

UDESC | PPGMODA

E-ISSN: 1982-615X

V.15 N.35 - 2022

moda?alavra

DOSSIÊ

Fronteiras Têxteis: materiais
antes dos produtos

Expediente

Editora chefe

Sandra Regina Rech, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, SC, Brasil.

Editora de seção

Silene Seibel, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, SC, Brasil.

Editores de seção internacional

Giovanni Maria Conti, Politecnico di Milano (PoliMi), Itália.
Nelson Gomes, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Portugal.

Conselho editorial

Alberto da Silva, Sorbonne, Paris IV, França.
Ana Cristina Luz Broega, Universidade do Minho (UMINHO), Braga, Portugal.
Ana Patricia Fumero Vargas, Universidad de Costa Rica, Costa Rica.
Carolyn Mair, <http://psychology.fashion>, Reino Unido.
Claudia Fernández-Silva, Universidad Pontificia Bolivariana (UPB), Colômbia.
Emanuela Mora, Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano, Itália.

Evelise Anicet Ruthschilling, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.
Fabiane Wolff, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.
Giovanni Maria Conti, Politecnico di Milano (PoliMi), Itália.
Giulia Ceriani, Università di Siena (UNISI), Itália.
Helder Carvalho, Universidade do Minho (UMINHO), Portugal.
Icléia Silveira, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, SC, Brasil.
Isabella Pezzini, Università di Roma, Sapienza, Itália.
Laura Zambrini, Universidad de Buenos Aires (UBA) e Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET), Argentina.
Maria Celeste de Fatima Sanches, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Espanha.
Nelson Gomes, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Portugal.
Pedro Hellín, Universidad de Murcia - Espanha, Espanha.
Regina Aparecida Sanches, Universidade de São Paulo (USP), SP, Brasil.
Rossana Gaddi, Politecnico di Milano, Itália.
Toby Miller, University of California (UCR), Estados Unidos da América do Norte.

Conselho consultivo

Alberto da Silva, Sorbonne, Paris IV, França.
Ana Cristina Luz Broega, Universidade do Minho (UMINHO), Braga, Portugal.
Ana Patricia Fumero Vargas, Universidad de Costa Rica, Costa Rica.
Carolyn Mair, <http://psychology.fashion>, Reino Unido.
Claudia Fernández-Silva, Universidad Pontificia Bolivariana (UPB), Colômbia.
Emanuela Mora, Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano, Itália.
Evelise Anicet Ruthschilling, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.
Fabiane Wolff, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.
Giovanni Maria Conti, Politecnico di Milano (PoliMi), Itália.
Giulia Ceriani, Università di Siena (UNISI), Itália.
Helder Carvalho, Universidade do Minho (UMINHO), Portugal.
Icléia Silveira, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, SC, Brasil.
Isabella Pezzini, Università di Roma, Sapienza, Itália.
Laura Zambrini, Universidad de Buenos Aires (UBA) e Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET), Argentina.
Maria Celeste de Fatima Sanches, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil.
Nelson Gomes, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Portugal.
Pedro Hellín, Universidad de Murcia - Espanha, Espanha.
Regina Aparecida Sanches, Universidade de São Paulo (USP), SP, Brasil.
Rossana Gaddi, Politecnico di Milano, Itália.
Toby Miller, University of California (UCR), Estados Unidos.

Produção editorial

José Carlos Paes Marques Filho, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, SC, Brasil.
Mariana Luísa Schaeffer Brilhante, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, SC, Brasil.

Revisão ortográfica

Mariana Luísa Schaeffer Brilhante, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, SC, Brasil.



Editorial V.15 N.35

Giovanni Maria Conti

Doutor, Politecnico di Milano / giovanni.conti@polimi.it
Orcid: 0000-0003-2451-4172

Martina Motta

Doutora, Politecnico di Milano / martina.motta@polimi.it
Orcid: 0000-0003-2894-4145

“The ability to solve problems, comprehend new ones and look at old problems with new eyes” (MICELLI, 2011).

Fronteiras têxteis: materiais antes dos produtos. A mudança do design de moda de produtos para materiais.

A confecção têxtil é uma das atividades mais antigas e um setor industrial que combina a manufatura tradicional com a pesquisa de novos métodos e processos para a integração de tecnologias de ponta. Hoje, diante de um futuro desafiador e com as descobertas das novas ferramentas que a ciência oferece para lidar com ele, os designers têm a oportunidade única de explorar esse campo, sendo facilitadores de processos de fertilização cruzada, em busca de novas soluções para fundir as práticas tradicionais e artesanais com um constante mercado em evolução.

Hoje, falar de tecido e não de roupa, de materiais e não de produtos, pode parecer inapropriado; é o sentido que queríamos dar a esse número especial da Moda Palavra. Convidando a comunidade científica internacional a refletir sobre o fato de que as roupas que usamos todos os dias são, antes de tudo, fibras transformadas e tecidos, que representam a sabedoria e a habilidade do homem em transformar um material simples em algo extraordinário.

Uma fibra é a unidade principal que compõe uma vestimenta. É onde tudo começa. Com base na escolha da fibra utilizada na vestimenta, você terá um resultado completamente diferente, em sensação, sensação, cor, durabilidade, entre outros.

Muitas coisas mudaram ao longo dos anos: a forma de produzir roupas e, depois, as fibras foram totalmente convertidas, da colheita manual do algodão à produção de

fibras sintetizadas com características novas e mais complexas.

O ano passado (AA.VV., 2021) ficará para a história como um dos mais desafiadores já registrados para a indústria da moda, marcado pela queda nas vendas, mudança no comportamento do cliente e interrupções nas cadeias de suprimentos. Além de uma crise humanitária que afeta a vida de bilhões de pessoas, a Covid-19 é o catalisador para o aprofundamento da crise econômica. Como muitos outros setores, a indústria da moda se encontra em meio a adversidades sem precedentes, com receitas e margens sob pressão. No entanto, a mudança no cenário também está criando impulso e, apesar do impacto generalizado e contínuo da pandemia, algumas empresas de moda desenvolveram novas maneiras de competir.

Os designers estão remodelando suas ações, tocando os pilares do contemporâneo, como a sustentabilidade, os processos artesanais, o trabalho ético, a disponibilidade de recursos e o estudo tecnológico de materiais futuristas.

Como Fletcher argumenta em *Designers, Visionaries and Other Stories: A Collection of Sustainable Design Essays* (CHAPMAN, 2009, p. 29), não estamos procurando por respostas em massa, mas por uma massa de respostas. Essa abordagem pluralista nos leva a uma cultura de design sustentável com mais nuances, na qual o debate essencial começa a descompactar, questionar e explorar novas maneiras de trabalhar com questões de sustentabilidade por meio do design. Nesse contexto polêmico, o design é revigorado com uma rica cultura de crítica que o restabelece diretamente como o pioneiro central de mudanças sociais, econômicas e ambientais positivas, não como uma agência subserviente de solução de problemas de fim de linha, como recentemente tornou-se o costume.

As contribuições foram articuladas em três temas:

Sustentabilidade, como uma abordagem ao design contemporâneo têxtil e de moda; não só ligada à visão ambiental, mas relacionada à economia, ao respeito pelo trabalho das pessoas e à produção.

Design têxtil e processos manuais, considerando os tecidos como parte da história ancestral do ser humano: há mais de dois mil anos é produto do artesanato com agulhas ou nos teares e, como artefato cultural, tem acompanhado a evolução de populações e territórios. Os aspectos manuais do produto têxtil e a complexidade de sua construção permanecem inalterados em sua essência, mesmo quando as tecnologias mais avançadas estão envolvidas.

O papel contemporâneo dos designers têxteis, com uma criatividade que navega pelas infinitas oportunidades e direções possíveis do desenvolvimento tecnológico e questiona o presente para progredir em direção a um futuro consciente e cada vez melhor. Como é que essa figura se altera na relação com os actores do sector têxtil, na compreensão dos contextos fluidos — mais ou menos estruturados e industriais — em que operam, no domínio das dinâmicas, oportunidades, limites e perspectivas de evolução técnica e tecnológica existentes .

Maria Antonietta Sbordone, Regina Aparecida Sanches, Alessandra de Luca e Carmela Ilenia Amato, em **Abordagem baseada em capacidade: reinventar relacionamentos viáveis com pessoas e materiais**, reinventam relações viáveis com pessoas e materiais. Discutem como a sustentabilidade — como abordagem do design têxtil e de moda contemporâneo — não está apenas ligada à visão ambiental, mas à economia, ao respeito pelo trabalho das pessoas e à produção. LeHew (2011) menciona que um novo paradigma social dominante se concentraria na

criação de produtos de vestuário que são mais eficientes no uso de material, produção e utilidade para o consumidor, bem como melhor atender às necessidades humanas da base de consumo, inerentemente mais social do que as necessidades materiais.

Sobre a interação entre o setor têxtil industrial e diferentes acionistas, em **Fashion Confronting Unrelated Sectors**, Maria Antonietta Sbordone, Bárbara Pizzicato, Gianni Montagna e Sonia Seixas refletem sobre uma possível simbiose entre o sistema da moda e empresas não relacionadas, com foco na redução do desperdício têxtil. Através de uma revisão da literatura de referência, com uma análise crítica, construtiva e real das estratégias de construção desta simbiose, destaca-se a importância da colaboração dos mecanismos de potenciação da concorrência. Pretende-se contribuir para uma reflexão sobre o desenvolvimento de competências de colaboração e cooperação de forma interdisciplinar, ou mesmo transdisciplinar, abordagem para a formação e preparação dos profissionais de design de moda, exigindo um maior empenho da Academia na criação de interações e inter-relações com setores disciplinares muito diferentes.

Martina Motta relata uma investigação qualitativa na cadeia de suprimentos da moda italiana; em **Palestras sobre um sistema sustentável de moda e têxtil: uma análise qualitativa das partes interessadas**, o objetivo é detectar os pontos críticos onde a interação humana entre fabricantes e designers está promovendo práticas, processos e produtos sustentáveis.

Cássia Cristina Dominguez Santana, com **Sustentabilidade ilustrada**, nos traz um contexto brasileiro onde a indústria da moda traz benefícios econômicos para o país, porém é responsável por impactos

negativos ao meio ambiente. Por meio da ilustração de moda, como forma de disseminar reflexões sobre o descarte zero de resíduos têxteis, a autora apresenta um artigo em que a ilustração dá um novo significado ao desperdício, inserindo elementos têxteis em sua composição gráfica decorrentes da construção de artefatos da moda. Portanto, as ilustrações podem ser exploradas por meio de simbologias reflexivas que contribuem para uma moda mais limpa e sustentável.

Sobre a experiência na área, Aline Monçores em **A materialidade têxtil na graduação do designer de moda** apresenta uma experiência metodológica vivida em um curso de Design de Moda na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, feito com alunos do último semestre durante o desenvolvimento de seus projetos de conclusão. Apresenta o estudo de uma ferramenta para o processo criativo e alguns resultados obtidos. O texto também reflete sobre a importância do material têxtil como elemento criativo e não apenas como meio de confecção.

Na pesquisa **A costura industrial como recurso criativo no projeto de design de superfícies do vestuário**, Ana Cláudia de Abreu e Marizilda dos Santos Menezes buscam explorar as possibilidades da costura industrial ser considerada um recurso criativo para gerar superfícies inovadoras no vestuário, ancorado em três pilares: nas abordagens de design de superfícies têxteis, nos aspectos técnicos da costura industrial e nas características dos materiais têxteis. Para isso, foi realizada uma investigação exploratória, com a aplicação de experimentos utilizando quatro técnicas de costura industrial reta em três pesos de tecidos. Os resultados foram catalogados através dos efeitos obtidos nas superfícies como função gráfica, estrutural e gráfica.

Referências

AA.VV. **The State of Fashion 2021**, Report by Business of Fashion — BOF and McKinsey, 2021.

CHAPMAN J. Design for (Emotional) Durability. **Design Issues**: Volume 25, Number 4 Autumn 2009, Massachusetts Institute of Technology, Boston.

MICELLI, S. **Futuro artigiano**. L'innovazione nelle mani degli italiani. Marsilio, Venezia, 2011.



Editorial V.15 N.35

Giovanni Maria Conti

PhD, Politecnico di Milano / giovanni.conti@polimi.it
Orcid: 0000-0003-2451-4172

Martina Motta

PhD, Politecnico di Milano / martina.motta@polimi.it
Orcid: 0000-0003-2894-4145

“The ability to solve problems, comprehend new ones and look at old problems with new eyes”. (Micelli, S. 2011)

Textile frontiers. Materials before products. The shift of fashion design from products to materials

Textile making is one of the most ancient activities and an industrial sector that combines traditional manufacturing with the research of new methods and processes for the integration of up-to-date technologies. Today, facing a challenging future and discovering the new tools that science provides to deal with it, designers have the unique opportunity to explore this field, being facilitators of cross-fertilization processes, searching for new solutions to merge traditional and artisanal practices with a constantly evolving market.

Today, talking about fabric and not about clothes, about materials and not about products, might seem inappropriate; instead, it is the meaning we wanted to give to this special issue of Moda Palavra. Inviting the international scientific community to reflect on the fact that the clothes we wear every day are first of all transformed fibers, fabrics, which represent the wisdom and ability of men to transform a simple material into something extraordinary.

A fibre is the main unit that composes a garment. It is where everything begins. Based on the choice of the fibre used for a garment, you will have a completely different result, in feeling, sensation, colour, durability.

Many things have changed during years: the way of producing clothes, and then fibres have been completely converted, from the manual harvesting of cotton to the production of synthesized fibres with new and more complex features.

The past year (AA.VV. 2021, p. 10) will go down in history as one of the most challenging for the fashion industry on record, marked by declining sales, shifting customer behavior and disrupted supply chains. On top of a humanitarian crisis affecting the lives of billions of people, Covid-19 is the catalyst for a deepening economic crisis. Like many other sectors, the fashion industry finds itself in the midst of unprecedented adversity, with revenues and margins under pressure. Yet the shifting landscape is also creating pockets of momentum and, despite the ongoing, widespread impact of the pandemic, some fashion companies are developing new ways to compete.

Designers are remolding their actions touching the pillars of the contemporary, as sustainability, artisanal processes, ethical work, the availability of resources, the technological study of futuristic materials.

As Fletcher argues in *Designers, Visionaries and Other Stories: A Collection of Sustainable Design Essays*, (Chapman 2009, p. 29), we are not looking for mass answers, but instead, a mass of answers. This pluralistic approach leads us toward a more nuanced sustainable design culture, in which essential debate begins to unpack, question, and explore new ways of working with issues of sustainability through design. In this polemical context, design is reinvigorated with a rich culture of critique that directly reinstates it as the central pioneer of positive social, economic, and environmental change, instead of a subservient, end-of-pipe problem-solving agency, as has recently become the custom.

The contributions have been articulated in three themes:

Sustainability, as an approach to the contemporary textile and fashion design; not only linked to the

environmental vision but concerning the economy, respect for people's work, production.

Textile design and manual processes, considering fabrics as part of the ancestral history of the human being: for over two thousand years it has been the product of the handicraft with needles or on the looms and as a cultural artifact has accompanied the evolution of populations and territories. The manual aspects of the textile product and the complexity of its construction are still unchanged in their essence even where the most advanced technologies are involved.

The contemporary role of textile designers, with a creativity that has to navigate the infinite opportunities and possible directions of technological development, questioning the present to progress towards a conscious and improving future. How is this figure changing in the relationship with the actors of the textile sector, in understanding fluid contexts — more or less structured and industrial — in which they operate, in mastering the existing dynamics, opportunities, boundaries and the prospects of technical and technological evolution.

Maria Antonietta Sbordone, Regina Aparecida Sanches, Alessandra De Luca, Carmela Ilenia Amato in **Capability based-approach. Re-Invent people and materials viable relationships** argues on how the sustainability as an approach to the contemporary textile and fashion design it's not only linked to the environmental vision but concerning the economy, respect for people's work and production. Mention LeHew (2011), A new dominant social paradigm (DSP) would focus on creating apparel products that are more efficient in material use, production and consumer utility, as well as better meeting the human needs of the consumer base, inherently more social than material needs.

Similarly, clothing education in the dominant new social paradigm would promote the development of skills that would most likely include understanding human needs and ecosystem limitations, working collaboratively with the market rather than trying to dominate it and an understanding of local culture and tradition.

Cássia Cristina Dominguez Santana with **Illustrated Sustainability** bring us on a Brazilian context where the fashion industry has economic benefits for the country, however it is responsible for negative impacts on the environment. Through fashion illustration, as a way to spread reflections on the zero disposal of textile waste, the author presents an article where the illustration gives a new meaning to waste, inserting textile elements in its graphic composition deriving from the construction of artifacts of fashion. Therefore, illustrations can be explored through reflective symbologies that make contributions to cleaner and more sustainable fashion.

Martina Motta reports a qualitative investigation on the Italian fashion supply chain; in **Talks On A Sustainable Fashion And Textile System: A Qualitative Analysis On Stakeholders** the aim is to detect the hot spots where human interaction among manufacturers and designers is fostering sustainable practices, processes, products.

About the interaction among Industrial textile sector and different stockholders, in **Fashion Confronting Unrelated Sectors. The Ideal Model of Manufacturing Symbiosis Between Industrial Systems**, Maria Antonietta Sbordone, Barbara Pizzicato, Gianni Montagna, Sonia Seixas reflect on a possible symbiosis between the fashion system and unrelated companies focused on reducing textile waste. Through a review of the reference literature, with a critical, constructive, and real analysis of the strategies for the

construction of this symbiosis, the importance of collaboration, or vice versa, of the mechanisms for enhancing competition is highlighted. The aim is to contribute to a reflection on the development of collaboration and cooperation skills in an interdisciplinary, or even transdisciplinary, approach for the training and preparation of fashion design professionals, requiring a greater commitment from the Academy in creation. of interactions and interrelationships with very different disciplinary sectors.

About experience in the fields, Aline Monçores in **The Textile materiality in the graduation of the fashion designer** presents a methodological experience lived in a Fashion Design course in the city of Rio de Janeiro, Brazil, made with students from the last semester during the development of their conclusion projects. It presents the study of a tool for the creative process and some results obtained. The text also reflects on the importance of textile material as a creative element and not just as a means for clothing.

In research **Industrial sewing as a creative resource in the clothing Surface Design project**, Ana Cláudia de Abreu and Marizilda dos Santos Menezes seeks to explore the possibilities of industrial sewing to be considered as a creative resource to generate innovative surfaces in clothing, anchored on three pillars: in the design approaches of Surface Design, in the technical aspects of industrial sewing and in characteristics of textile materials. For this, an exploratory investigation was carried out, with the application of experiments using four techniques of straight industrial sewing in three weights of fabrics. The results have been cataloged through the effects obtained on surfaces as a graphic, structural, and graphic structural

function, proving to be a creative resource that can be explored at the beginning of the design of clothing products.

References

AA.VV. (2021), The State of Fashion 2021, Report by Business of Fashion. BOF and McKinsey.

Chapman J., (2009), Design for (Emotional) Durability, Design Issues: Volume 25, Number 4 Autumn 2009, Massachusetts Institute of Technology, Boston.

Micelli, S. (2011), Futuro artigiano. L'innovazione nelle mani degli italiani, Marsilio, Venezia.